




II COPPEM
Campinas, 4 a 7 de julho de 2011

Desenvolvimento Sociomoral e Condutas de Risco em Adolescentes

Raul Aragão Martins

UNESP - Campus de São José do Rio Preto
raul@ibilce.unesp.br - 17 3221 2317

Apoio:  **FAPESP** Fundação de Amparo à Pesquisa do
Estado de São Paulo

Da criança ao adolescente



Novas condutas

Desenvolvimento da
autonomia

Busca do prazer

Relacionamento com os pares
(Próximos, íntimos e românticos)

Estas condutas são construídas socialmente, de forma interativa e envolvem uma série de regras (pessoais, convencionais e morais)

Da criança ao adolescente



Para que pais e educadores possam colaborar na organização deste conhecimento nas novas gerações é fundamental que tenham clareza de como se desenvolvem estas condutas.

Uma proposta é conhecer-se a epidemiologia do uso de álcool e outras drogas, da iniciação sexual e suas decorrências (doenças sexualmente transmissíveis e gravidez não planejada) e dos acidentes com veículos motorizados.

A forma como os adolescentes se iniciam nestas atividades e como as compreendem e julgam podem orientar na organização de programas de formação social e preventivos de danos.

As drogas e a sociedade

O uso de drogas é um assunto paradoxal na sociedade moderna.

Discurso agressivo de "combate" às drogas ilegais – maconha, cocaína/*crack* e outras

Complacência com as drogas legais - o álcool e o tabaco – as drogas mais usadas

Conseqüências do Consumo

Problemas
sociais



Escola
Família
Risco

Problemas de
saúde



Afeta especialmente
cérebro, pulmão e
fígado

Problemas
legais



Envolvimento
em situações
ilegais

Números sobre bebidas e jovens

- **EUA:** levantamento de 2005 mostra que cerca de 75% dos jovens, ao término do ensino médio, já haviam experimentado bebidas alcoólicas e 20% dos concluintes do ensino fundamental reportaram embriaguez pelo menos uma vez na vida
- **Brasil (estudantes):** uso no ano variando 75-85%, no mês em torno de 64%, e, especificamente, em um estudo realizado em Cuiabá, foi encontrada a média de 12,1 anos de idade de início do uso.
- **Brasil (população geral - 2001):** 48,3% dos adolescentes já fizeram uso de álcool na vida e 5,2% já são dependentes (6,9% do sexo masculino e 2,5% do feminino)
- **Brasil (população geral - 2005):** o número de adolescentes que preenchem o critério de dependência de álcool passou para 7,0% (7,3% do sexo masculino e 6,0% do feminino)

O álcool e os jovens



- Os jovens encaram o uso do álcool como um ritual de passagem. Este período é encarado como a última oportunidade de "farrear" antes de assumir as responsabilidades da vida profissional.
- "Beber se embriagando" (5 ou mais doses em uma única ocasião) é ocorrência comum entre os jovens e causa principal de conseqüências graves, até mortes.
- Programas de prevenção, para serem efetivos, precisam identificar os **fatores pessoais, ambientais e sociais** que contribuem para o começo do uso do álcool, assim como para aumento do consumo.

Fatores de risco



- **Influência do grupo:** jovens consideram que a melhor forma de “socializar” alguém é via bebidas alcoólicas.
- **Seleção de amigos:** quem bebe bastante procurará grupos que bebem igual.
- **Local de moradia:** se todos na república bebem, ele “tem” que beber também.
- **Fatores disposicionais:** família, inabilidade de adiar gratificações, etc.

O uso de álcool e outras drogas como uma conduta social

Adolescentes geralmente realizam suas atividades sociais em grupo, inclusive o uso de álcool e outras drogas.

Berkowitz, Guerra e Nucci (1991): os usuários de drogas apresentaram estágios mais altos de raciocínio moral em relação aos não usuários.

Problemas:

- 1º) Fontes secundárias: não tiveram acesso aos textos completos
- 2º) Questões metodológicas: os grupos não eram equivalentes
- 3º) Questões conceituais: relação entre raciocínio moral e uso de drogas e a colocação do uso de drogas como uma questão moral

Teoria de Domínios Sociais de E. Turiel

A tese central: a vida social é guiada por um processo racional, e que a construção das categorias fundamentais do conhecimento social começam na infância.

Questões:

1ª) Ambiente social, a cultura em que este sujeito está inserido: Turiel considera que as análises atuais falham em capturar as orientações multifacetadas da sociedade e as preocupações sociais heterogêneas dos indivíduos.

2ª) O sujeito social: é um ser em contato direto com o fenômeno social, que define, interpreta e julga, e desta forma constrói as categorias fundamentais do conhecimento social de forma interacional.

Teoria de Domínios Sociais de E. Turiel



As interações das crianças com o meio ambiente social são recíprocas e que tipos qualitativamente diferentes de eventos experienciados pela criança produzem três domínios de pensamento, que são os seguintes:

- 1º) conceito de pessoa ou sistemas psicológicos (domínio psicológico);
- 2º) conceitos de sistemas e relações sociais organizadas (domínio social);
- 3º) julgamentos prescritivos de justiça, direitos e bem-estar (domínio moral).

Domínios convencional



Convenções sociais são uniformidades comportamentais que coordenam interações de indivíduos dentro de sistemas sociais.

Ex.: modos de cumprimentos, uso de roupas, formas de endereçamento, etc.

As convenções dão as pessoas meios de saber o que uma espera da outra, e, além disso, serva para coordenar interações entre as pessoas.

Convenções são validadas pelo consenso e são relativas ao contexto social.

Domínios moral



As prescrições morais não são percebidas como alteráveis pelo consenso. Isto não quer dizer que a moralidade é fixa e inalterável.

As bases para mudanças não são percebidas como mudanças sociais, mas nos méritos intrínsecos, do ponto de vista moral, de um tipo de ação para outro.

Uma percepção individual de um ato, como tirar uma vida (uma transgressão) não é contingente a presença de uma regra, mas de fatores intrínsecos ao evento.

Isto significa que temas morais não são percebidos como relativos ao contexto social.

As teorias morais formadas pelos indivíduos são baseadas em concepções relativas ao bem-estar das pessoas, direitos pessoais e justiça, no sentido de tratamento comparativo de indivíduos e meio de distribuição.

Análise empírica da Teoria de Domínios

A proposição de que as categorias de julgamento social são organizadas dentro de domínios implica que há dois aspectos que requerem especificação e análise empírica:

CrITÉRIOS de julgamento

São as categorias usadas pelos indivíduos na identificação e classificação dos parâmetros de domínio de conhecimento: obrigatoriedade, impessoabilidade, universalidade, relativismo, consenso social e estatus institucional.

Categorias de justificação

Se referem a forma de raciocínio dentro de um domínio de conhecimento, estas formas que dão corpo as hipóteses que subjazem as transformações relacionadas com a idade.

Novos Domínios

Domínio pessoal (Nucci, 1981): é o campo de ações consideradas como de fora da real regulação social e preocupações morais, isto é, é o conjunto de ações que definem os aspectos privados da própria vida individual, no qual a questão “certo ou errado” é uma preferência em vez de uma obrigação ou costume.

Domínio de prudência (Tisak e Turiel, 1984): definido em termos das conseqüências físicas que pode vir para o ator da ação, tais como machucar-se ou colocar em risco a saúde pessoal. Este domínio evidencia que há uma diferenciação entre danos causados a terceiros, pertencentes ao domínio moral, e os causados à própria pessoa, compreendido como um sub-domínio da moralidade, chamado de “regras de prudência”.

MÉTODO

1. Participantes:

- a) **Levantamento inicial:** 1227 alunos de Ensino Médio de duas escolas públicas de uma cidade do interior do estado de São Paulo
- b) **Entrevista:** 255 alunos (Fazendo uso de risco de álcool:153; Não fazendo uso de risco: 102)

2. Instrumentos:

- a) **Levantamento inicial:** dados demográficos, **AUDIT** (Teste para identificação de problemas relacionados ao uso de álcool) e identificação de familiar que bebeu e causou problema
- b) **Entrevista:** julgamento da gravidade, categoria de justificção e jurisdição de autoridade

Escala de Gravidade

	Pontue as frases de acordo com os critérios colocados	Muito errado	Errado	Nem certo, nem errado	Correto	Muito correto
1)	Fumar um ou mais maços de cigarro por dia	1	2	3	4	5
2)	Experimentar maconha uma ou duas vezes na vida	1	2	3	4	5
3)	Fumar maconha de vez em quando	1	2	3	4	5
4)	Fumar maconha regularmente	1	2	3	4	5
5)	Usar solvente (lolô/lança-perfume) de vez em quando	1	2	3	4	5
6)	Tomar uma ou duas doses (bebida alcoólica) quase todo o dia	1	2	3	4	5
7)	Tomar cinco ou mais doses algumas vezes em finais de semana	1	2	3	4	5
8)	Dirigir um carro depois de uma ou duas doses	1	2	3	4	5
9)	Dirigir um carro depois de cinco ou mais doses	1	2	3	4	5
10)	Agredir fisicamente qualquer pessoa	1	2	3	4	5
11)	Pegar algo em uma loja sem pagar	1	2	3	4	5
12)	Entrar em um ambiente (como sala de aula) onde já existem pessoas, sem pedir licença	1	2	3	4	5
13)	Deixar o quarto desarrumado	1	2	3	4	5
14)	Não usar capacete quando está dirigindo uma motocicleta	1	2	3	4	5

Escala de Categorias de Justificação

	Pontue as frases de acordo com os critérios colocados	Errado porque pode causar danos a outras pessoas	Errado porque causa dano a própria pessoa	Certo, mas pode causar dano a própria pessoa	Certo porque não há regras	Muito certo, independente de existir uma regra ou não
1	Imagine que não houvesse regra, lei ou objeção social sobre fumar um ou mais maços de cigarro por dia. Eu acredito que poderia ser	1	2	3	4	5
2	Imagine que não houvesse regra, lei ou objeção social sobre fumar maconha. Eu acredito que poderia ser	1	2	3	4	5
3	Imagine que não houvesse regra, lei ou objeção social sobre usar solvente (loló/lança-perfume). Eu acredito que poderia ser	1	2	3	4	5
4	Imagine que não houvesse regra, lei ou objeção social sobre beber bebidas alcoólicas. Eu acredito que poderia ser	1	2	3	4	5
5	Imagine que não houvesse regra, lei ou objeção social sobre dirigir alcoolizado. Eu acredito que poderia ser	1	2	3	4	5
6	Imagine que não houvesse regra, lei ou objeção social sobre agredir qualquer pessoa. Eu acredito que poderia ser	1	2	3	4	5
7	Imagine que não houvesse regra, lei ou objeção social sobre pegar algo de uma loja sem pagar. Eu acredito que poderia ser	1	2	3	4	5
8	Imagine que não houvesse regra, lei ou objeção social sobre entrar em um ambiente (como uma sala de aula) onde já existem pessoas sem pedir licença. Eu acredito que poderia ser	1	2	3	4	5
9	Imagine que não houvesse regra, lei ou objeção social sobre deixar o quarto desarrumado. Eu acredito que poderia ser	1	2	3	4	5
10	Imagine que não houvesse regra, lei ou objeção social sobre não usar capacete quando está trafegando em uma motocicleta. Eu acredito que poderia ser	1	2	3	4	5

Escala de Jurisdição de Autoridade

	Usando os critérios ao lado assinale o número de quem você considera autoridade pelo controle dos comportamentos relacionados	A própria pessoa	Amigos	Pais	Auto-ridades escolares	Auto-ridades religiosas	Governo, via leis
1	Fumar cigarro deveria ser regulamentado por	1	2	3	4	5	6
2	Fumar maconha deveria ser regulamentado por	1	2	3	4	5	6
3	Usar solvente (loló/lança-perfume) deveria ser regulamentado por	1	2	3	4	5	6
4	Tomar uma ou duas doses (bebida alcoólica) deveria ser regulamentado por	1	2	3	4	5	6
5	Dirigir um carro depois de tomar bebidas alcoólicas deveria ser regulamentado por	1	2	3	4	5	6
6	Agredir fisicamente qualquer pessoa deveria ser regulamentado por	1	2	3	4	5	6
7	Pegar algo em uma loja sem pagar deveria ser regulamentado por	1	2	3	4	5	6
8	Entrar em um ambiente (como sala de aula) onde já existem pessoas, sem pedir licença, deveria ser regulamentado por	1	2	3	4	5	6
9	Arrumar o quarto deveria ser regulamentado por	1	2	3	4	5	6
10	Usar capacete quando está dirigindo uma motocicleta deveria ser regulamentado por	1	2	3	4	5	6

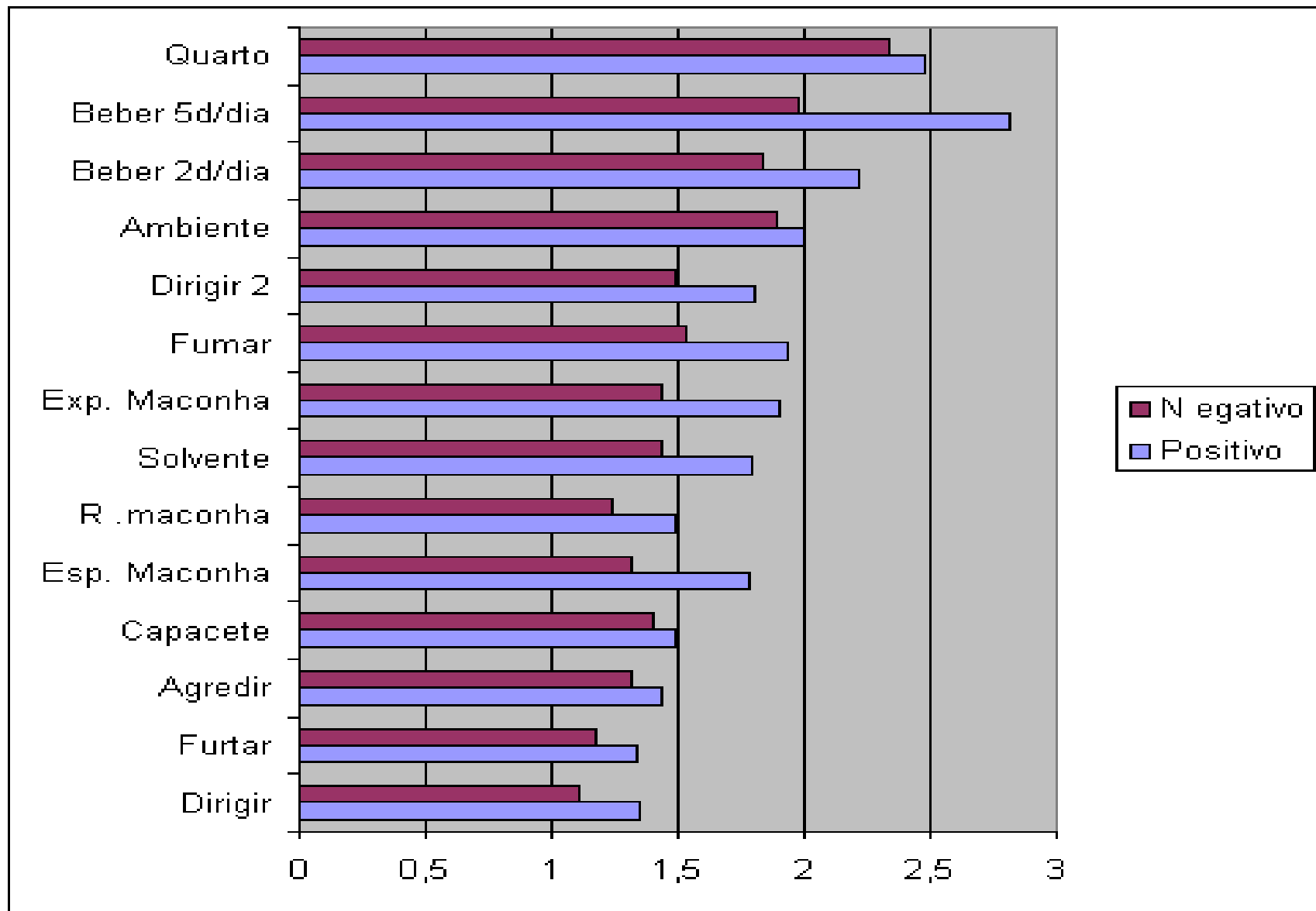
CARACTERÍSTICAS DO GRUPO GERAL

	Escola 1	Escola 2
Alunos matriculados	N = 880 (100%)	N = 790 (100%)
Alunos do levantamento inicial	N = 614 (69,8%)	N = 613 (77,6%)
Média de idade (desvio padrão)	16,23 (1,41)	16,43 (2,65)
% de sexo feminino	51,0%	49,0%
Religião		
% de Católica	51,6%	53,3%
% de Evangélicos	22,5%	18,8%
% de Nenhuma/não declarou	21,0%	20,6%
% de Outras religiões	4,9%	7,3%
Familiar com problemas com álcool	14,5%	12,6%
AUDIT positivo (≥ 8 pontos)	17,9%	17,9%

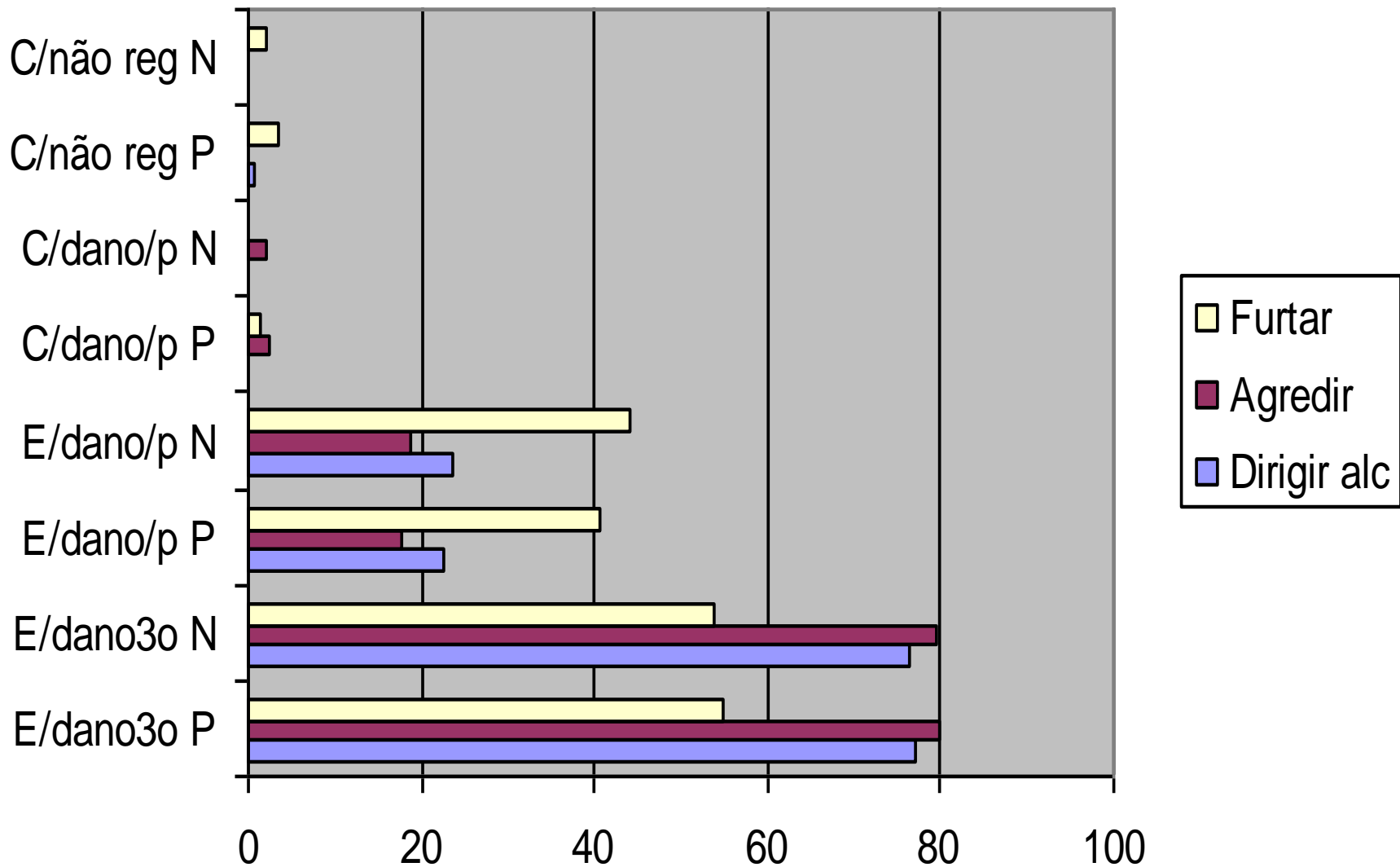
CARACTERÍSTICAS DO GRUPO "AUDIT" POSITIVO

	%	p ¹	Média	DP	p ²
Escola		0,989			0,414
1	50,0		13,03	5,88	
2	50,0		12,48	3,78	
Sexo		0,000			0,726
Feminino	30,0		12,58	4,33	
Masculino	70,0		12,83	5,19	
Série		0,030			0,851
1 ^a	28,6		12,78	4,48	
2 ^a	29,1		13,02	3,94	
3 ^a	42,3		12,56	5,84	
Período		0,000			0,388
Manhã	31,4		12,25	4,86	
Tarde	10,9		13,83	5,53	
Noite	57,7		12,83	4,87	
Religião		0,000			0,313
Católicos	52,3		12,55	4,76	
Nenhuma	29,5		13,49	5,53	
Evangélicos	9,1		11,25	3,80	
Outras	9,1		13,05	4,82	
NSE		0,180			0,195
B + C	67,3		12,45	4,90	
D + E	32,7		13,38	5,00	

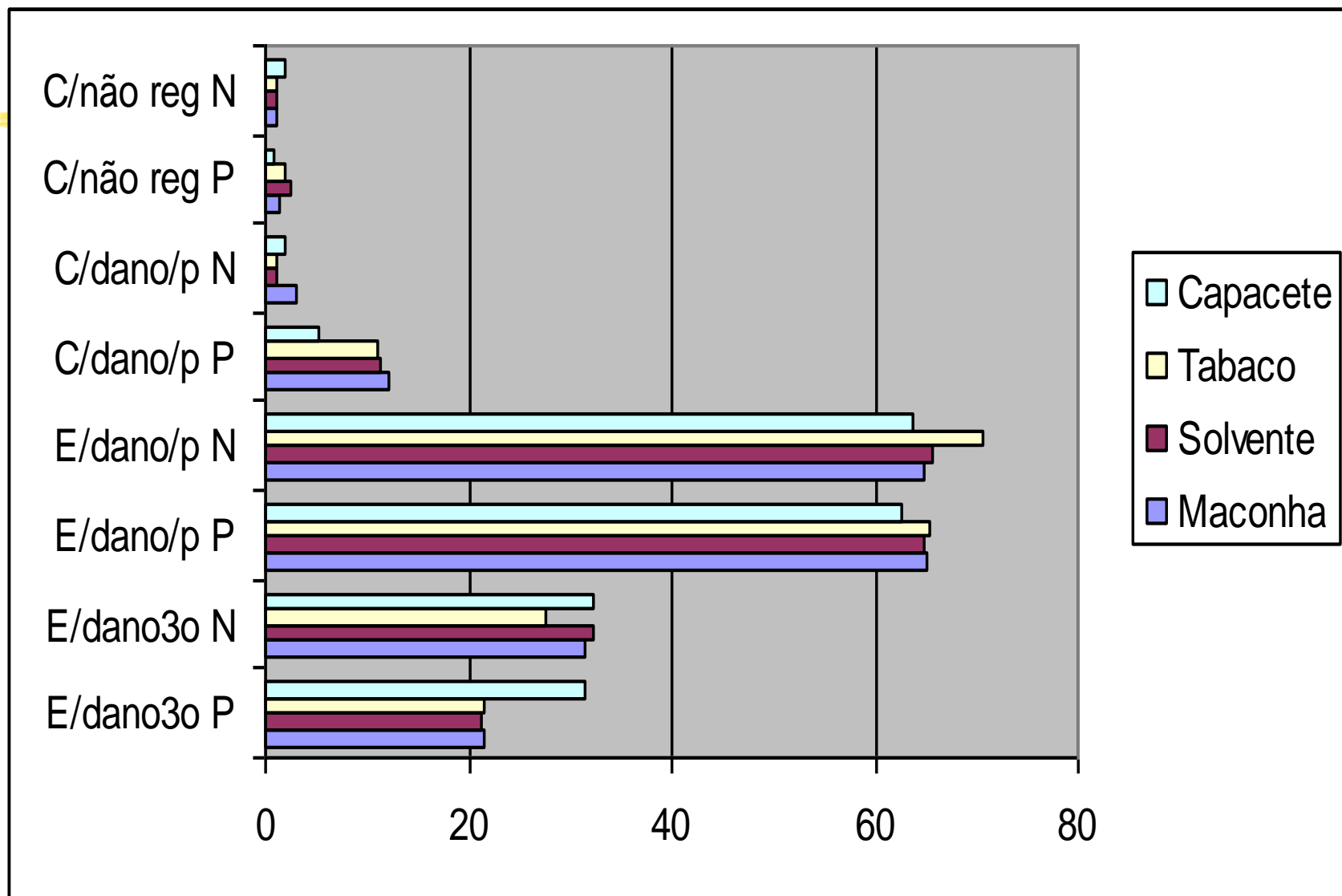
Resultados Gravidade do Evento



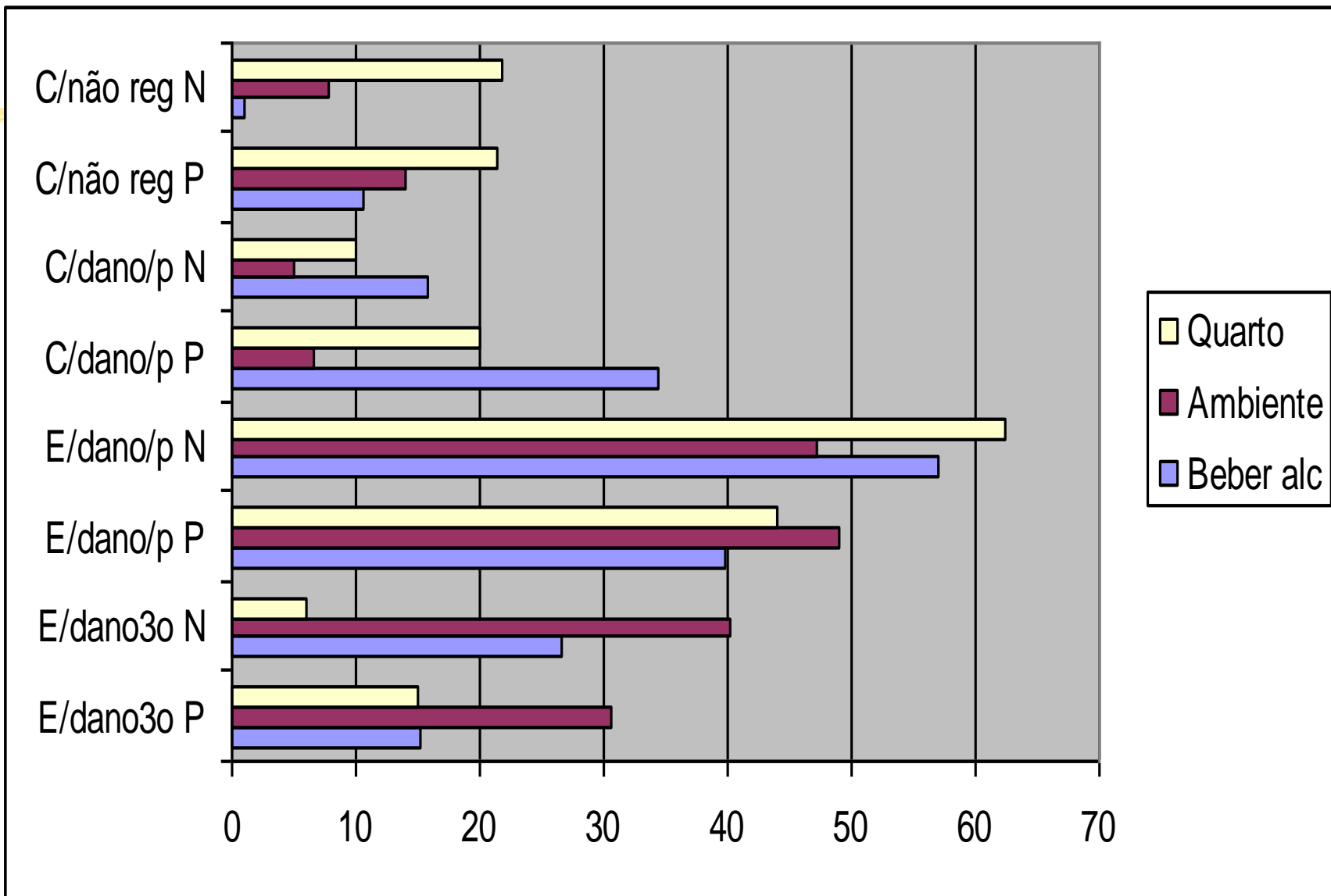
Resultado Categorias de justificativas 1



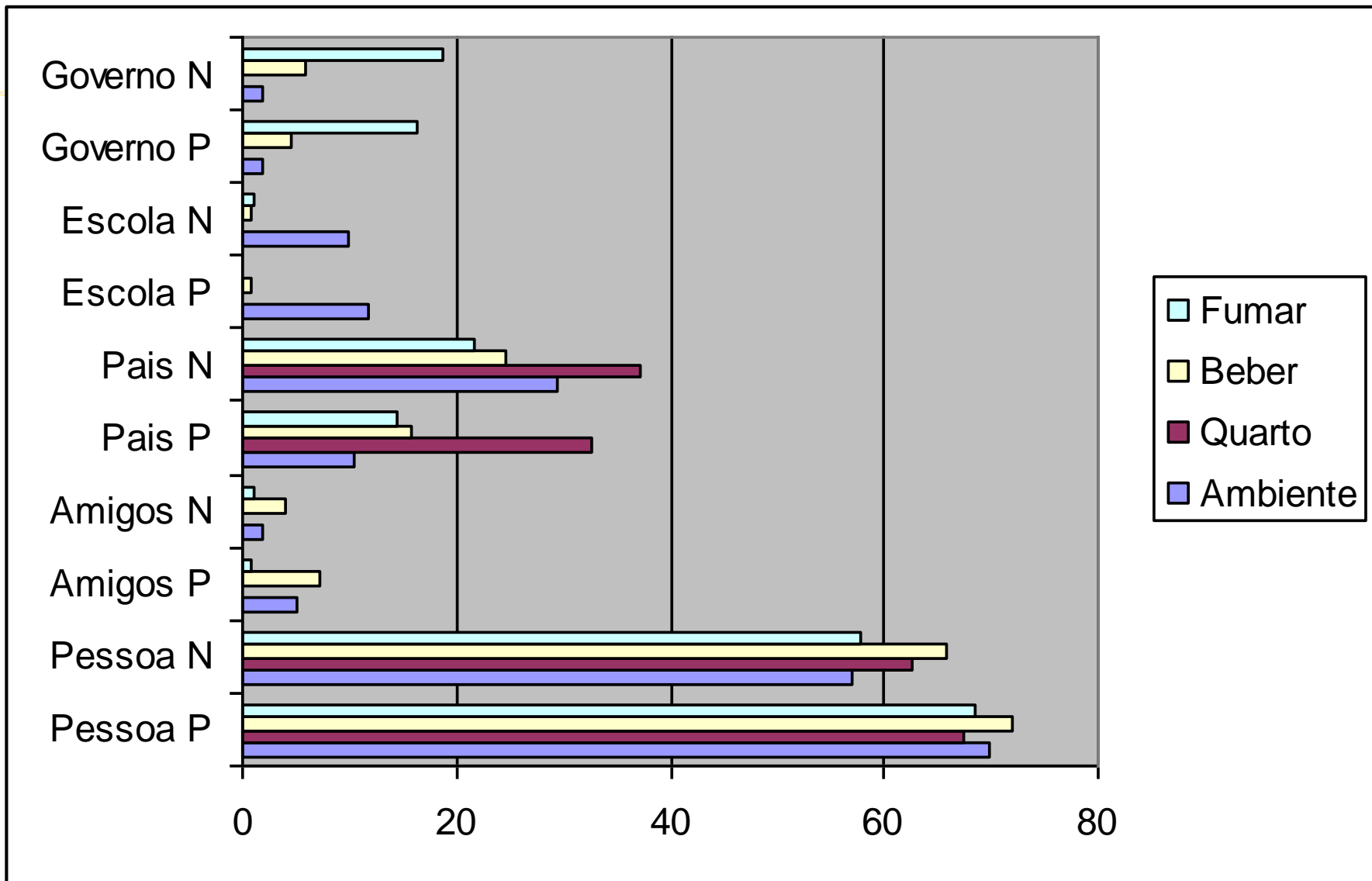
Resultado Categorias de justificativas 2



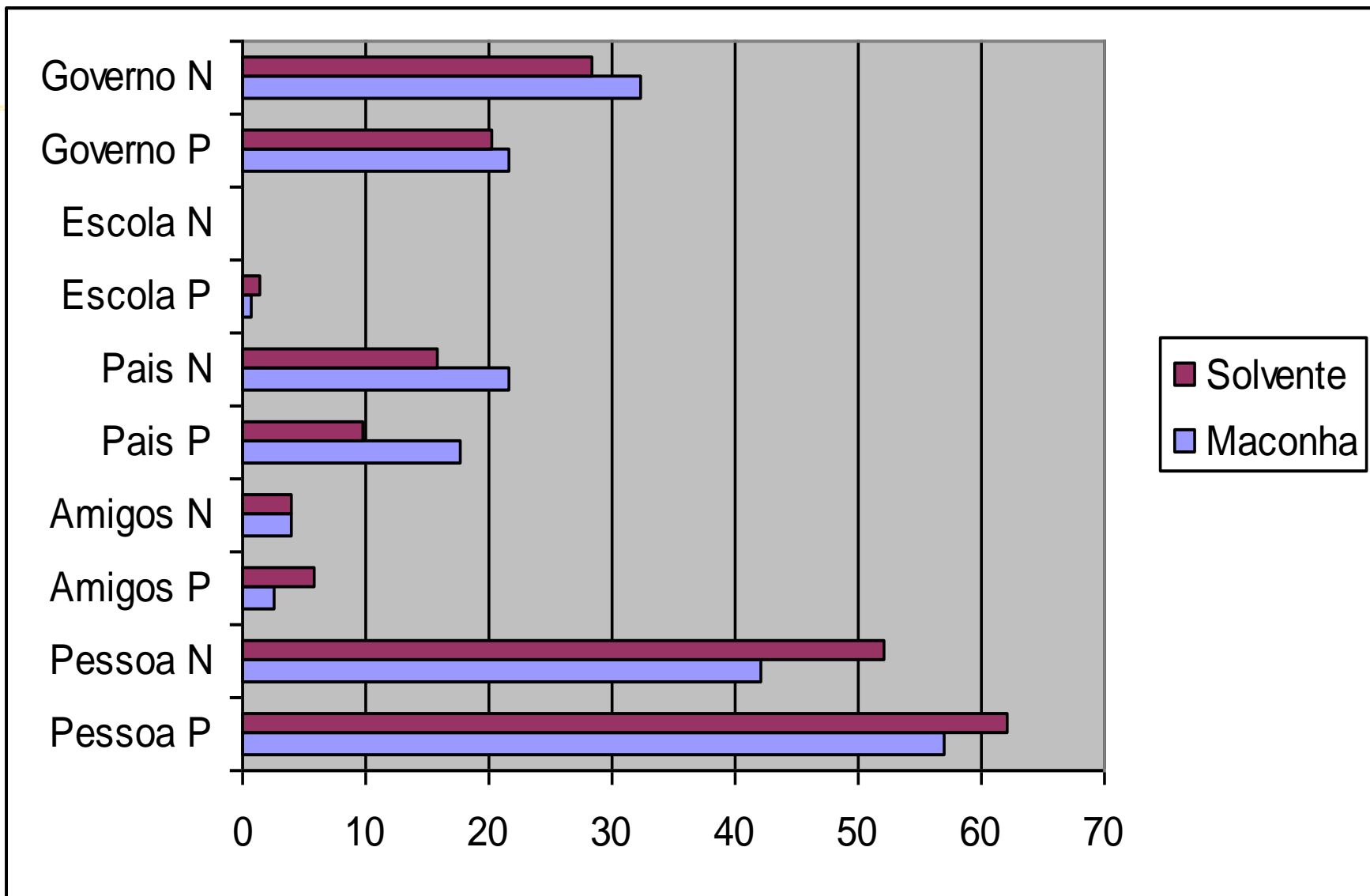
Resultado Categorias de justificativas 3



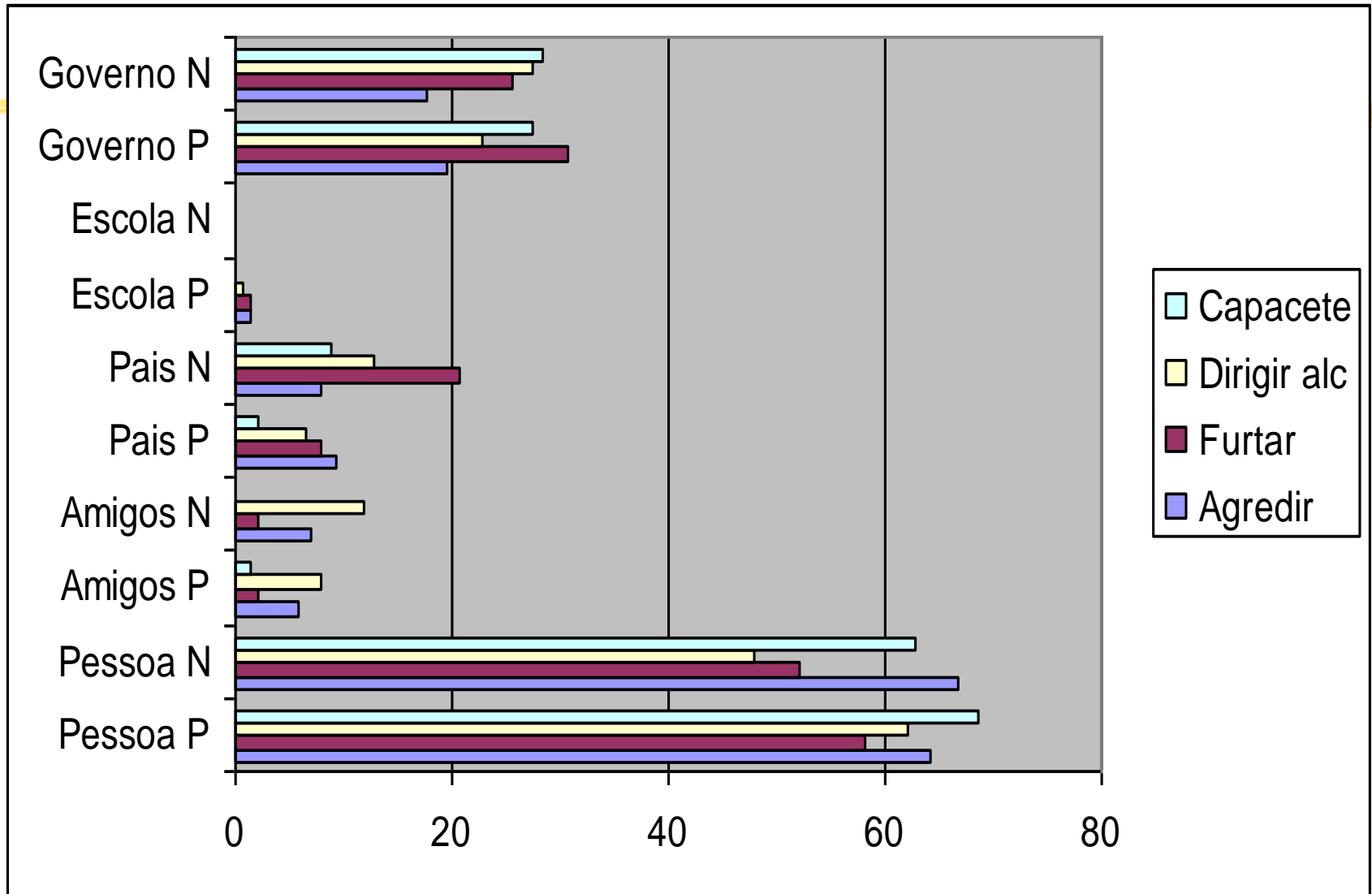
Jurisdição de Autoridade 1



Jurisdição de Autoridade 2



Jurisdição de Autoridade 3



CONCLUSÕES

1. Quanto a gravidade dos eventos:

- a) as questões relacionadas ao domínio moral (agredir e furtar) são julgadas como as mais graves e colocadas no mesmo nível de gravidade de dirigir embriagado e não usar capacete em motocicleta.
- b) as questões sobre uso de drogas ilegais e o uso moderado de drogas legais (álcool e tabaco) são consideradas de gravidade média.
- c) as menos graves são as questões do domínio pessoal (deixar o quarto desarrumado) e uso pesado de droga legal (beber cinco ou mais doses algumas vezes em finais de semana).

2. Quanto as categorias de justificação:



- a) as questões sobre agressão e dirigir alcoolizada são justificadas como erradas em função de causar danos a outras pessoas, mas a questão "Pegar algo sem pagar", divide-se entre causar danos a terceiros e a própria pessoa.

- b) no uso das drogas maconha, solventes e cigarros, há um predomínio da categoria "Errado, pode causar danos a própria pessoa". Estes jovens têm consciência dos danos que estas condutas podem trazer.

3. Quanto a jurisdição de autoridade



- a) consideram-se responsáveis pelas suas decisões
- b) não consideram autoridade religiosa como importante para os eventos relacionados
- c) parte dos jovens reconhecem os pais e o governo como autoridade para consumo de drogas
- d) reconhecem a escola somente para o evento sócio-convencional

Equipe do Projeto Juventude



Raul Aragão Martins (Psicólogo - Coordenador)

Antonio José Manzatto (Estatístico)

Suzy Mary Granzoto Poiate (Assistente Social)

Ana Carla C. F. Scarin (Psicóloga)

Luciana Ap. Nogueira da Cruz (Psicóloga)

Patrícia S. Teixeira (Psicóloga)

Rosana Akemi Kawashima (Psicóloga)

Selma Kharfan (Psicóloga)

Lígia Carneiro Tovo (Aluna de Psicologia)

UNESP - IBILCE

Campus de São José do Rio Preto

Contato: raul@ibilce.unesp.br